

NOSSOS CLÁSSICOS

Carl Sauer (1889-1975)

É impossível falar na Geografia Cultural sem citar Carl Sauer ou a “Escola de Berkeley”. A Geografia Cultural surgiu no início do século, na Alemanha: era a “Kulturlandschaft”. Na Geografia Cultural alemã as paisagens eram um conhecimento específico que servia para diferenciá-la das outras ciências. Esta geografia considerava a paisagem como uma unidade espacial definida em termos formais, funcionais e genéticos.

A primeira obra teórica importante de Sauer foi *The Morphology of Landscape*, publicada em 1925. Neste trabalho, Sauer revitaliza a Corologia como área de estudo importante da ciência geográfica. Foram os enunciados contidos neste artigo que fundamentaram a Geografia Cultural norte-americana, entre eles: a valorização da relação do homem com a paisagem (ambiente), que por ele é formatada e transformada em habitat; a análise desta relação sempre feita a partir da comparação com outras paisagens, formatadas de forma orgânica gerando uma visão integral da paisagem que individualiza a geografia enquanto disciplina.

Por um longo período, principalmente nos Estados Unidos, valorizou-se muito apenas um determinado aspecto de seu trabalho: o de atribuir à geografia o estudo da diferenciação de áreas. No entanto a unidade espacial escolhida por Sauer para essa finalidade era a Paisagem Cultural, que dependia da atuação humana para ser caracterizada

Estes conceitos, emitidos em 1925, seriam reafirmados em diversos trabalhos, como no que o leitor vai ler, intitulado “The Education of a Geographer”, de 1956. Neste artigo, o autor valoriza, entre outros temas, o vocabulário geográfico local como substrato do aprendizado que ainda espera ser explorado a partir das visões culturais comparativas.

Esta valorização do mundo vivido pode ser atribuída à importância dada por Sauer, explicitamente em *The Morphology of Landscape*, à visão fenomenológica da ciência. Apesar da ligeireza com que a fenomenologia é definida neste trabalho.

No texto que se segue, deve ser destacada a afirmação do caráter não positivista da geografia enquanto ciência, a partir da qual Sauer enunciou o sentido que a geografia teria enquanto disciplina: a de fornecer-nos uma visão integral (ao mesmo tempo individual e genérica, física e humana) que nos obriga sempre a inter-relacionar os fatos, os “fatos do lugar”, que, associados, originam o conceito de paisagem.

Estes temas iriam se desdobrando, abrindo diversas áreas de pesquisa para a Geografia Cultural. Roberto Lobato Corrêa observa que *The Morphology of Landscape* marca uma ruptura com o determinismo ambiental; enquanto que *Recent Developments in Cultural Geography* (1927), marca um afastamento crescente da geografia corológica em direção à geografia cultural e histórica e *Foreword to Historical Geography* (1941) se constitui na versão acabada de seu pensamento, no qual pode se identificar a valorização dos elementos temporais e históricos como intervenientes da relação entre o homem e a paisagem.

“The Education of a Geographer” é um trabalho da fase madura do autor. Tem um sabor de informalidade, já que se trata de uma palestra pronunciada em um encontro de geógrafos. Mas, uma palestra bastante densa, onde todos os temas caros ao autor são retomados com um vigor juvenil. Este artigo demonstra principalmente a preocupação do professor com os caminhos de sua disciplina, em um contexto fortemente desfavorável à sua perspectiva teórico-conceitual.

Os principais legados da Geografia Cultural, e de Sauer, para as futuras gerações de geógrafos foram: manter vivo o culturalismo e o antropocentrismo em meio a um cenário fortemente quantitativo, o que certamente permitiu a reação e ruptura na década de 70; respeitar a diversidade de temas e de interesses como “modus vivendi”, o que a manteve aberta para temas novos como o da percepção ambiental; enfatizar a interdisciplinariedade, permitindo aos geógrafos amplas incursões em outros campos do conhecimento sem o dilema de perder o domínio de seu objeto de estudo; valorizar o trabalho de campo e a recusa dos “a priori”; e, devido diretamente a Sauer, reafirmar a crença de que a geografia estava além da ciência e de que os males atuais seriam sanados pelas próximas gerações, bastando para isso que fosse mantida a liberdade acadêmica. (Werther Holzer)